



POETICÊNCIAS

*Rosenaída Andrade Santos****Paixão proibida**

Por delicadeza ou circunstância;
Ânsia de viver;
Tempo que rege;
Tempo que muda;
Tempo que se faz viver;
Juventude adiada;
Desejos intercalados;
Trespassados ao ser;
Dever que o chama;
Cama e lençóis frios, vazios;
Solto ao vento;
Eminente, passado presente;
Futuro contente;
Latente querer...
Em contemplação viçosa;
Não morta, mas próximo a morrer;
Morte não física;
Efeito remoto;
Mostrando o quê?
Não se sabe por quê ?
Perguntando, oh! meu Deus, como pode?
Como pode existir amor assim?
Sublime, constante, errante...
Amantes distantes;
Constantes lamentos;
Querer mais que não querer;
Ó paixão errante;
Força constante do não querer...
Mais querer angustiante;
Ó negante, negante amor;
Palpável aos olhos;
Anos-luzes ao tato,
Ao olfato e ao paladar;

* Graduanda em Letras (Licenciatura), na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
E-mail: rosenaida.santos@yahoo.com.br





Negante, errante amar;
Dissimulação, oh! engano...
Frio, fel e mel juntos;
Fruto proibido;
Incubação fluida;
Em furor profano;
Dentro de acordes supremos;
O sereno divino;
Seleto, espiral carnal;
Em querer, descontente;
Ao límpido amor;
Abdicando da leviandade;
Transgressão remota à inflexibilidade temporal...
Dialeto solar, em consumação platônica;
A inarrável beleza;
Graciosa de poder;
O delicado fluido espiral;
Simbionte sussurro, seleto do “sim”
Em renúncia do não.

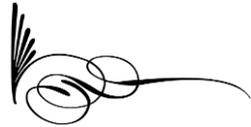
O renascer

Agora eu sei, posso sentir,
O amor calou bem forte, dentro de mim.
Falei com a razão,
A consciência silenciou
Na liquidez do amor...
Mergulhei na fantasia para ver o que ela dizia;
Encontrei palavras soltas ao vento;
Na nevoa de um pensamento, você...

Em um jogo de sinais,
Eu querendo mais,
E você falando não,
O que será desse meu coração,
Que aceita o seu não,
Como um provável sim?

Agora eu sei
Que jamais amei alguém assim.
Será o meu fim?





Ouço no clamar do silencio
Passar o tempo.
E interface faz-se o viver;
Querer e não poder.
Em essência o que vem a ser você?

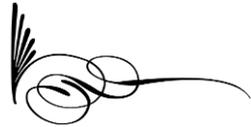
A relva do luar de maio,
O florescer dos campos férteis,
O calor do gelo ao derreter,
Sobre a Pele do pecado,
A negação do sim,
Mascarada de orgulho,
A flor divina,
A erva-mate.

Revela o tudo e nada
De um mundo que não existe,
E nem existirá;
De um ser que é tudo,
E nada foi.
Tudo conhece no desconhecer do seu ser.
Quem será você?

O florescer das trevas
Em manhã pastosa,
Ao incandescer da luz celestial;
Os negros olhos do demônio angelical,
Bem e mal, anteposto a um só ser.
Quem será você?
Que tudo aceita,
Tudo renega,
Tudo é, e nada tem.

Flor cárdida,
Despojada no luar,
Ardente frescor.
Fim e começo,
Ânsia da vida,
Amor.



**Perfeição imperfeita**

Beleza divina comparada a tantas outras...
Plenitude deforme, formando perfeição;
Perfeita ovelha negra,
Navegante.

Em belo mar de areia,
Onde aranhas tecem suas teias,
Aguardando refeição.

Confirmação terrena
De tempos passados,
Por horas apagados,
Liquidados ao silêncio.
No passar do tempo,
Multiforme responsabilidade humana
Em caminhos e corações...

No mar tenebroso
Onde não cabem navegantes.
Encontro do novo e do velho,
Do distante...
Em ciclo rotativo;
Pousada à margem cênica,
À esquerda do tempo.

Perfeito anjo em pele de ogro,
Gato de botas...
Borboleta presa ao casulo.
Medo do afeto,
Desencontro, em presença constante,
Marca feril...
Corte aberto...
Dor, medo e alegria,
Sintonia.

Querer mais que não querer,
Palavras emudecidas,
Loucura e paixão,
Paixão...

Perfeição imperfeita,



Furor profano,
Errantes, amantes,
Amor...

